

## **O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO EM SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS EM SAÚDE MENTAL**

MOCELIN, Carla<sup>1</sup>; TONINI, Nelsi Salete<sup>2</sup>; SOUZA, Elizabeth Aparecida de<sup>3</sup>;  
MARASCHIN, Maristela Salete<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Nas últimas décadas, o campo da saúde mental tem sido fortemente marcado pelo debate decorrente do movimento de Reforma Psiquiátrica que luta pela reorganização e redefinição da atenção à saúde mental no Brasil<sup>1</sup>. Transformações na prática da enfermagem psiquiátrica ocorreram concomitantemente à evolução da assistência nos manicômios e asilos. Entretanto, com a Reforma Psiquiátrica, o cuidado torna-se mais complexo e desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, da qual o enfermeiro faz parte. Tais mudanças na área da saúde mental têm repercussão no papel do enfermeiro; este profissional passa a desempenhar atividades com finalidades terapêuticas por intermédio do relacionamento terapêutico e programas de educação permanente a equipes, pacientes e familiares<sup>1</sup>. Uma das ações da enfermagem consiste em procurar demonstrar, durante todo o tempo, interesse em ajudá-lo, ouvindo atentamente suas queixas, ajudando a analisar toda a situação, incentivando a fazer um juízo crítico da posição e desempenho de cada pessoa na sociedade; auxiliando a explorar as diversas alternativas plausíveis, apoiando em suas tentativas examinando as conseqüências positivas ou negativas. Ajudar a pensar mais objetivamente sobre algumas questões de sua organização de suas responsabilidades assim como a posição que ocupa no meio sócio<sup>1</sup>. A inserção do enfermeiro junto com a equipe multiprofissional é importante para assegurar uma assistência integral ao usuário e para seus familiares. **OBJETIVOS:** Identificar as atividades desempenhadas pelo enfermeiro nos CAPS. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratória e descritiva, bem como a busca bibliográfica. O cenário da pesquisa foram os serviços substitutivos em saúde mental do município de Cascavel, localizado na região oeste do Paraná, são eles: Centro de Atenção psicossocial Infantil (CAPSi); Centro de Atenção psicossocial Álcool de Drogas (CAPSad); Centro de Atenção psicossocial III (CAPSIII) e Centro de Atenção em Saúde Mental (CASM), os sujeitos que participaram da pesquisa foram 100% dos enfermeiros que atuam nestes serviços, totalizando 06 enfermeiros. O instrumento para coleta de dados foi uma entrevista com questões abertas, a qual foi transcrita na íntegra, para posterior análise. Para análise dos dados foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Essa técnica consiste em selecionar, de cada resposta individual, as expressões-chave, que são trechos mais significativos dessas respostas, nos quais o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual<sup>2</sup>. A coleta de dados realizou-se após a autorização do Comitê de Ética da UNIPAR, sendo aprovado sob parecer nº 66697 de

<sup>1</sup> Enfermeira. Egressa do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR – Cascavel/Pr.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo – USP – Ribeirão Preto. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR – Cascavel/Pr.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem - Universidade Estadual de Maringá - UEM/PR. Docente da Universidade Paranaense – UNIPAR – Unidade Universitária de Cascavel/PR. Enfermeira da 10ª Regional de Saúde. [elizabethsouza@unipar.br](mailto:elizabethsouza@unipar.br)

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR – Unidade Universitária de Cascavel-Pr, e Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

09 de agosto de 2012. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Passaremos a apresentar os dados referentes ao discurso de 06 enfermeiros que atuam nos serviços substitutivos de Saúde Mental do município de Cascavel-Pr, os DSC foram analisados conforme a metodologia adotada para este estudo, a questão central foir “Me fale quais atividades você desenvolve com os clientes do CAPS”. Encontrado um DSC e cinco temas geradores de significações, quais sejam: **1-Consulta de Enfermagem.** Quanto aos papeis e funções relacionados aos profissionais de enfermagem, pode-se aplicar o processo de enfermagem como instrumento de sistematização da assistência, que pode oferecer um cuidado direto aos clientes e seus familiares<sup>3</sup>. Neste caminho, o processo de enfermagem é um método individualizado e sistemático de obter ganhos a partir dos cuidados de enfermagem, com intuito de promover medidas de prevenção primaria; fazer os encaminhamentos apropriados a instituições da comunidade, além disso, assumir seu papel de responsabilidade social, explicando e colaborando com as pessoas, para que não condenem os portadores de doenças mentais, fazendo com que os mesmos obtenham um espaço maior na sociedade. **2- Visita Domiciliar.** A visita domiciliária possibilita a equipe de saúde à observação do indivíduo dentro do seu contexto, do seu meio ambiente, condições de habitação, de higiene, saneamento básico e relações afetivas e sociais entre os membros da família. A enfermeira visitadora deve estar consciente da existência desses espaços e compreender que quando chega à casa de um paciente também estará invadindo o espaço privado. Por isso a visita domiciliar deve ser realizada com cuidado e necessita de um tempo para que se estabeleça uma relação de confiança entre os visitantes e a família. Ampliando a compreensão do profissional sobre a família e seu contexto, aumentando as possibilidades de oferecer uma assistência adequada. A enfermeira visitadora pode contribuir, auxiliando a família a pensar sobre formas de enfrentar os problemas utilizando os recursos da comunidade. A possibilidade de realizar esta discussão no âmbito familiar permite democratizar soluções sobre o que é melhor para o paciente e para os outros membros da família<sup>4</sup>. **3- Gerencia da Equipe de enfermagem.** No contexto de Reforma Psiquiátrica, o enfermeiro é integrante de uma equipe multidisciplinar, onde exige capacidade para atuar de maneira interdisciplinar, sendo co-responsável pelo projeto terapêutico dos pacientes e por ações de saúde mental na sociedade. A Reforma Psiquiátrica ampliou a área de atuação dos profissionais de enfermagem, exigindo deles mais criatividade, percepção holística de si mesmo e do social. Ao se inserir nos serviços de atenção a saúde mental, a maioria dos enfermeiros não tem formação específica ou tinham experiência no modelo clássico. A rigidez na maneira de comandar e, ao mesmo tempo, de seguir rotinas, normas de adequação a ordem é antagônica ao que se espera dele no contexto de reforma<sup>5</sup>. **4- Orientações.** A orientação é entendida como: direção guia ou regra, orientar seria marcar por meio de orientação, indicar o rumo exato de algo, instruir e alertar. Quando os enfermeiros falam que realizam orientações estão mencionando as informações que repassam a respeito da doença, das medidas de controle, em especial sobre o uso de medicações, as informações sobre a dinâmica do serviço e o autocuidado, sendo estas comuns a todos os pacientes<sup>5</sup>. Também ha atenção para as necessidades específicas e particulares do paciente e família quando detectadas na escuta destes. **CONCLUSÃO:** Uma das constatações deste estudo em relação ao desempenho dos enfermeiros em saúde mental aponta que a maioria dos profissionais não se sente preparados para trabalhar em Saúde mental. As funções dos enfermeiros que fizeram parte deste estudo estão focadas na consulta de enfermagem, visita domiciliar, orientações e gerencia da equipe de enfermagem. Para o enfermeiro realizar suas funções, deve usar a percepção e a observação, formular interpretações válidas, delinear campo de ação com tomada de decisões, planejarem a assistência, avaliar as condutas e o desenvolvimento do processo. Os enfermeiros externaram predominância no uso do maior tempo de trabalho na realização de atividades administrativas e burocráticas tais como: supervisão, remanejamento de pessoal, orientação para equipe de enfermagem, participação

em reuniões com a equipe multiprofissional e manutenção do ambiente relativo ao mobiliário, instrumental e estrutura física. Enfim, pode-se concluir que a aquisição de conhecimento por parte dos enfermeiros é de suma importância na assistência ao paciente/cliente submetido a este tipo de cuidado. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Acreditamos que a realização desta pesquisa contribui no sentido de pensarmos a complexidade de ações na área de saúde mental que o enfermeiro pode desenvolver o que precisamos realmente organizar esta atuação em conjunto com as instituições formadoras de recursos humanos e os serviços de saúde mental.

Palavras Chave: Enfermagem, Processo de Trabalho, Saúde Mental

Área Temática: Políticas e práticas em saúde e enfermagem

### **REFERÊNCIAS:**

1. RODRIGUÊS, A.R.F. **Enfermagem psiquiátrica– saúde mental: prevenção e intervenção.** São Paulo: EPU ltd, 2005. 1ªed.
2. LEFÈVRE F.; LEFÈVRE AMC. Discurso do Sujeito Coletivo: um enfoque em pesquisa qualitativa. Ed. ver. eampl. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005.
3. STUART, GAIL W. **Enfermagem psiquiátrica:** princípios e prática. Artmed. 2005.
4. WAG, R.; LABATE, R.C. A Contribuição da Saúde Mental para o desenvolvimento do PSF. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF) 2003 maio/jun; 56(3): 230-5.
5. TOLEDO, V.P. **Sistematização da assistência de enfermagem psiquiátrica na reabilitação psicossocial.** [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2004.